

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

25/08 - SEGUNDA-FEIRA	
10:00	<p>Abertura</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
10:30	<p>Conferência 1</p> <p>Translinguagem e Interseccionalidade na Luta por Direitos e por Justiça Social</p> <p style="text-align: right;"><i>Kleber Aparecido da Silva (UnB/CNPq)</i></p> <p>Resumo: Em um país com um dos maiores índices de desigualdade social no mundo, dois universos – o meu e o seu se encontram para refletir e compartilhar experiências sobre pontos dorsais da sociedade brasileira – translinguagem, educação crítica de professores/as de línguas e interseccionalidade na luta por direitos. Movido por insatisfações, mas sensíveis às mesmas temáticas, (re)compartilharei minhas reflexões, histórias de vida e autoaceitação sobre desigualdades, racismo, privilégio, identidade e representações sociais. Em tempos onde desigualdades sociais aumentam e classes e raças parecem cada vez menos dialogar com as políticas linguísticas, o prof. Kleber Aparecido da Silva tentará levar o público a (re)ver o Brasil sob diferentes lentes de privilégio e exclusão, riqueza e pobreza, segurança e medo. Ao pintar multiversos a partir de experiências próprias, o professor denuncia contrastes e semelhanças e convida raças, classes, origens e identidades a explorar, por algumas horas, o que é ser o "outro" em uma sociedade extremamente diversa e plural. Isto será possível por sairmos dos nossos próprios mundos e adentrarmos em direção aos mundos abertos, ou seja, a partir de lentes decoloniais por meio de uma educação inter/trans/multidisciplinar alicerçado na translinguagem, na educação educação crítica de professores/as de línguas e na interseccionalidade na luta por direitos (Silva e Cobucci, 2025; Silva e Rajagopalan, 2024; Silva, 2024; Silva e Takakai, 2024, Sinfrey e Pennycook, 2020, 2014; Pennycook, 2019; Rajagopalan, 2003).</p> <p>Mediadora: Tânia Ferreira Rezende (UFG) - a confirmar</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
14:00	<p>Conferência 2</p> <p>O Femicídio na Literatura Brasileira e o Nosso Inconsciente Literário</p> <p style="text-align: right;"><i>Tarsilla Couto de Brito (UFG)</i></p> <p>Resumo: O sacrifício de um corpo feminizado (femicídio) tornou-se um dos inconscientes literários mais marcantes da história da literatura brasileira. Ninguém vê, mas os principais romances da nossa identidade nacional tem sempre uma mulher</p>

	<p>morta: Iracema, São Bernardo, Crônica da casa assassinada são apenas três exemplos disso que estou chamando de inconsciente literário. Shoshana Felman afirma que na literatura nada fica escondido, mas eu desconfio do contrário. E vou usar a teoria da própria pesquisadora para desenvolver minha desconfiança. No livro “O inconsciente jurídico: julgamentos e traumas no século XX” (2014), a autora afirma que “trauma é precisamente o que não pode ser visto; algo que inerente, política e psicanaliticamente derrota a visão” (2014, p. 116). E eu acho mesmo que fomos educados esteticamente e politicamente para não ver mulheres assassinadas e assim demoramos muito para conceber e nomear o feminicídio. Muito recentemente, ao redor do planeta, aos poucos vamos compreendendo que “o surgimento do capitalismo exigiu um ataque genocida contra as mulheres” – essa é uma síntese elaborada por Silvia Federici (2017, p. 30); que corpos feminizados e territórios comuns ainda são entendidos como “superfícies de colonização, conquista e domínio” (Veronica Gago, 2020, p. 77); que “em tempos de crueldade funcional e pedagógica, é no corpo da mulher que a crueldade se especializa como mensagem” (Rita Laura Segato, 2018, p. 21). Em tempos de direitas ressurgentes, que criam inimigos para o Estado nacional – migrantes, ateus, abortistas, comunistas, gays, travestis etc – o sacrifício do corpo feminizado é o dispositivo de violência que tranquiliza o corpo social: tudo continuará sendo, cegamente, e violentamente, como deveria ser, a não ser que a gente comece a ler com protocolos de leitura alternativos esses corpos negligenciados (transformados em dado inconsciente) desde a literatura brasileira.</p> <p>Mediador/a: Flávio Pereira Camargo (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>15:00</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
<p>15:30</p>	<p>Mesa Redonda 1: Literatura e Ensino</p> <p>Escrita de Mulheres Latino-Americanas Contemporâneas: Linhas de Força, Publicação no Brasil e Construção Político-Cultural de Corpos Discursivos</p> <p><i>Pilar Lago e Lousa (UFG)</i></p> <p>Resumo: A literatura produzida por escritoras latino-americanas contemporâneas é tão diversa, dissonante, e cheia de nuances quanto o território em que elas nasceram ou ousam existir. A partir de mapeamento realizado pelo canal Vértebra Latina, do que estereótipos ou rótulos, o que vemos surgir da literatura delas são linhas de força que ampliam as construções de sentido para pensar em perfurações, rasuras e desconstruções frente às colonialidades de ser, saber e poder (Lugones, 2020). Partindo da concepção de que corpo é texto (Brito) e também território (Gago, 2020), essas escritas enfrentam patriarcalismo, racismo, classismo e outras matrizes de opressão enquanto eixos estruturantes de uma América Latina entrecortada por violências. Sendo assim, este trabalho procura descortinar as linhas de força mapeadas, bem como mostrar a publicação dessas escritas de mulheres no Brasil contemporâneo. Mais do que um vozerio, buscamos encontrar aqui, na construção</p>

das palavras e sentidos, estes corpos textuais, que são político-social-culturalmente construídos, capazes de ser lugar de memória e construção discursiva potente. Como metodologia teórica, nos valeremos da literatura comparada feminista decolonial para as análises deste trabalho que ainda está em curso.

Maciel de Aguiar: um caso-limite no memorial poético dos anos de chumbo

Marcelo Ferraz de Paula (UFG)

Resumo: Nossa fala propõe uma apresentação crítica da poesia de Maciel de Aguiar, situando a sua obra no período de maior truculência do regime militar brasileiro. Observamos que os seus poemas apresentam traços em comum com outras obras que assumiram papel de resistência à ditadura – como o caráter testemunhal e a denúncia das atrocidades cometidas pela repressão política – mas, por outro lado, ela chama atenção por sua dimensão monumental, rompendo com a tendência à fragmentação, visível em vários de seus contemporâneos com mesma inclinação política e estética. Desse modo, discutimos como o poeta formula uma “escrita em profusão” que busca criar um quadro totalizante da vida no país durante o regime militar, em seus diversos aspectos e contradições.

TÍTULO

Rogério Max Canedo (UFG)

Resumo:

Mediadora: Letícia Cristina Alcântara Rodrigues (UFG)

Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)

Mesa Redonda 2: A Linguística no Brasil

A história linguística do Brasil na luta pelos direitos fundamentais

Christiane Cunha de Oliveira (UFG)

Aline Santos Chagas (UFG)

Danielly Santos Chagas (UFG)

Lucas Gonçalves de Oliveira (UFG)

Resumo: Os trabalhos apresentados nesta mesa pretendem abordar a construção da democracia no Brasil sob uma perspectiva decolonial, adotando para tanto o relato das vozes populares como fontes de informação para as análises apresentadas. A proposta é investigar diferentes aspectos daquilo que constitui a identidade do povo brasileiro, incluindo-se aí tanto as línguas quanto as artes praticadas no Brasil, a fim de colocar em evidência, no contexto das fricções entre as diferentes parcelas da sociedade, as estratégias adotadas pelas camadas populares contra a opressão imposta pela mentalidade colonialista que ainda hoje vigora no país. Observaremos que a luta através das artes é e tem sido de importância fundamental para a conquista de direitos e a construção da democracia no Brasil, bem como para a autoafirmação

	<p>dos povos que constituem a diversidade nacional. As pesquisas aqui reunidas foram iniciadas na disciplina “Diversidade Linguística e Direitos Humanos” no primeiro semestre de 2025.</p> <p>Mediadora: Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira (UFG)</p> <p>Local: Miniauditório da Faculdade de Letras (Bloco Cora Coralina)</p>
19:00	<p>Abertura</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
19:30	<p>Conferência 3:</p> <p>Configurações de Mão na Libras: Análise da Iconicidade em Formas Estáveis e Dinâmicas na Formação de sinais da Libras</p> <p><i>Daltro Roque Carvalho da Silva (UFPR)</i></p> <p>Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da tese de doutorado de Silva-Júnior (2023), que investigou a iconicidade de 20 configurações de mão na Libras, sendo dez estáveis — que permanecem constantes durante a produção do sinal — e dez dinâmicas — que se modificam ao longo da articulação. Neste recorte, analisam-se os resultados referentes a quatro dessas configurações, duas de cada tipo. A partir do conhecimento linguístico do pesquisador surdo fluente em Libras, foram identificadas diferentes motivações icônicas associadas ao uso dessas formas manuais. No entanto, observou-se que 41% das configurações estáveis e 27% das dinâmicas não apresentaram motivações icônicas claras, o que reforça a necessidade de aprofundamento nos estudos descritivos da Libras. Os resultados contribuem para a compreensão da relação entre forma e significado na formação dos sinais e destacam a importância da atuação de pesquisadores surdos na análise linguística da Libras.</p> <p>Mediadora: Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
20:30	<p>Intervalo</p> <p>Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
20:45	<p>Conferência 4:</p> <p>Formação inicial de professores de português como segunda língua para surdos: o que dizem os currículos de Letras-Português de instituições públicas brasileiras?</p> <p><i>Layane Rodrigues de Lima (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta apresentação propõe uma análise do processo de formação inicial de</p>

	<p>professores para o ensino de português como segunda língua para surdos (PSLS), conforme disposto nos currículos dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciaturas em Letras-Português de instituições de ensino superior públicas brasileiras. O objetivo é identificar quais são as ações dispostas nos PPC para a formação de professores em PSLS, tendo em vista o cumprimento do Decreto n.º 5.626/2005, que dispõe sobre a inclusão de componente curricular em PSLS nos cursos de licenciatura em Letras-Português. Como procedimentos metodológicos, a partir de uma abordagem qualitativa, adotou-se a pesquisa documental, em que se investigou a (não) existência de componentes curriculares em PSLS nos currículos dos cursos de Letras-Português de 27 universidades federais, representando todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. Nesta amostra, evidenciou-se a necessidade de inclusão de componentes curriculares em PSLS nos cursos de Letras-Português das universidades federais de todo o Brasil, inclusive com impactos sobre a avaliação dos cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação, a fim de propiciar uma formação inicial de professores para o atendimento especializado aos estudantes surdos da Educação Básica.</p> <p>Mediadora: Mariângela Estelita Barros (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
26/08 - TERÇA-FEIRA	
<p>8:30</p>	<p>Mesa Redonda 3: Relatos de experiências sobre intercâmbio</p> <p style="text-align: right;"> <i>Andressa Correia (UFG)</i> <i>Douglas Souza (UFG)</i> <i>Anna Gabriela Maia (UFG)</i> <i>Vitória Fernandes (UFG)</i> <i>Yasmin Andrade (UFG)</i> </p> <p>Resumo: Esta mesa traz relatos de experiências de cinco intercambistas da Faculdade de Letras da UFG sobre suas vivências na Espanha e na Argentina. Andressa Correia e Douglas Souza participaram do programa "Auxiliar de Português como Língua Estrangeira - PLE", organizado pelo <i>Ministerio de Educación, Formación profesional y Deportes de España</i> e a ANDIFES (Brasil) por meio do programa Idiomas Sem Fronteiras (UFG). Andressa esteve de outubro de 2024 a maio de 2025 na cidade de Lugo, na Galícia, trabalhando na <i>Escuela Oficial de Idiomas</i>. Douglas também permaneceu 8 meses e atuou como Auxiliar de PLE no <i>Instituto José Antonio Fernández Muriel</i> (ensino fundamental 2 e médio), na cidade de Lepe, em Huelva, Andaluzia. Anna Gabriela Maia, Vitória Fernandes e Yasmin Andrade foram para a cidade de <i>Santa Fe</i>, Argentina, na <i>Universidad Nacional del Litoral</i> (UNL) na qual cursaram <i>Profesorado de Letras</i> pelo programa <i>Escala Grado da AUGM (Asociación de Universidades Grupo Montevideo)</i>. Anna Gabriela permaneceu 6 meses, de março a julho, em 2024. Vitória esteve no segundo semestre de 2024 e no primeiro de 2025 e Yasmin ficou de agosto a dezembro de 2024. Nesta ocasião, teremos a oportunidade de ouvir os relatos das/o cinco participantes sobre os desafios e as perspectivas de morar, estudar e trabalhar em um país de língua</p>

	<p>espanhola.</p> <p>Mediadora: Margarida Rosa Álvares</p> <p>Local: Miniauditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p> <p>Mesa Redonda 4: O Estágio em Línguas Estrangeiras</p> <p>Entre Afetos e Narrativas: Experiências Autoetnográficas de Estagiárias de Inglês na Construção da Identidade Docente</p> <p style="text-align: right;"><i>Adassa Sâmella Reimer de Souza (UFG)</i> <i>Heloísa Silva Teles (UFG)</i> <i>Maria Clara Melo Barbosa (UFG)</i> <i>Natasha Batista Mendes Morado (UFG)</i> <i>Nicolle Luiza Felipe (UFG)</i></p> <p>Resumo: Este trabalho apresenta um conjunto de relatos de experiências vivenciados por cinco alunas do curso de Letras-Inglês da UFG, participantes da disciplina de Estágio Supervisionado I, no primeiro semestre de 2025. Ancorada em uma abordagem qualitativa e autoetnográfica (Adams; Ellis; Jones, 2019; Ono, 2017), a proposta busca articular as experiências vividas pelas estagiárias nas escolas-campo com as leituras e discussões teóricas realizadas na universidade. A escrita de diários autoetnográficos se configurou como ferramenta fundamental para que as estagiárias pudessem refletir criticamente sobre suas trajetórias, emoções, dilemas e aprendizagens ao longo das atividades realizadas no estágio. Os relatos evidenciam como a construção da identidade docente se dá de forma processual, relacional e marcada pelos afetos e pelas descobertas no contato com a prática pedagógica (Gomes; Barcelos, 2023; Zembylas, 2003). Além dos diários reflexivos, as estagiárias produziram narrativas escritas autobiográficas e visuais (Kalaja; Dufva; Alanen, 2013), ampliando o campo expressivo da reflexão e permitindo a emergência de sentidos plurais sobre o tornar-se professora. Neste relato, busca-se dar visibilidade às dimensões subjetivas, afetivas e identitárias da formação inicial, compreendendo o estágio supervisionado não apenas como um espaço de aplicação de conteúdos, mas como um território de escuta, diálogo e ressignificação das experiências vividas.</p> <p>Mediador: Alexandre de Araújo Badim (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>10:00</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
	<p>Conferência 5:</p> <p style="text-align: center;">Vozes e Corpos Dissidentes no Mundo Hispânico Contemporâneo</p> <p style="text-align: right;"><i>Márcia Paraquett (UFBA/CNPq)</i></p>

<p>10:30</p>	<p>Resumo: A partir de linguagens produzidas por corpos de diferentes sexualidades, meu interesse é refletir sobre as manifestações de gêneros dissidentes que afetam o movimento LGBTQIA+. Para tal, dividirei a discussão em três partes: na primeira, refletirei sobre a narrativa poética e ensaística de duas importantes vozes do mundo hispânico: Pedro Lemebel, que viveu no Chile entre 1952 e 2015, e Paul B. Preciado, nascido na Espanha em 1970. Na segunda parte, vou valer-me da poesia cantada de Rebeca Lane, socióloga, poeta, cantora de rap feminista, anarquista ou “artista”, nascida na capital da Guatemala, em 1984. E, na terceira, visitarei a pintura de José Miguel Rojas González, nascido em San José, Costa Rica, em 1959, reconhecido por sua contribuição para a arte contemporânea da América Central. Dessa forma, pretendo provocar reflexões sobre as diferentes vozes e corpos dissidentes que se manifestam em Língua Espanhola na nossa contemporaneidade</p> <p>Mediadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG)</p> <p>Local: Transmissão no Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>14:00</p>	<p>Conferência 6:</p> <p><i>Get answers, find inspiration and be more productive?</i> (Multi) Letramentos, IA, o Uso do ChatGPT e (Multi) Questionamentos em Aula de Didática do Português</p> <p><i>Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira (UFG)</i></p> <p>Resumo: A comunicação apresenta uma primeira análise de dados parciais de um estudo inicial empreendido pelo grupo de estudos DICE-UFG (Discurso, Cultura e Ensino) no que concerne ao discurso digital e ao uso de Inteligência Artificial no ensino, tendo como principal objeto de análise o <i>ChatGPT</i>, a partir de inquietações referentes a letramentos éticos, didático-pedagógicos, digitais, entre outros, no processo de formação de professores em aula de Didática do ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar ações dos sujeitos no uso dessa IA para verificar as estratégias de letramentos dos usuários, o nível de letramento e os atos de linguagem, o <i>corpus</i> foi constituído a partir de práticas laboratoriais feitas com alunos de graduação de uma universidade pública e professores da rede pública do centro-oeste utilizando estudo de caso e protocolos procedimentais. A análise pauta-se nas concepções de linguagem (Bakhtin, 2010), enunciado aderente e autoria (Maingueneau, 2025), Multiletramentos (Rojo, 2017; Street, 2014). Os resultados apontam para a necessidade de estudos mais específicos e demonstram que o nível de letramento interfere tanto na forma de composição dos comandos (<i>prompts</i>) e textos quanto na forma como os sujeitos interagem com o meio social na relação humanidade x uso da máquina, entendendo letramento didático-pedagógico se dá durante toda a vida profissional, a partir da formação inicial e que o uso constante de IA no cotidiano acadêmico é uma realidade, trata-se de responsabilidade das instituições de ensino levar esse tema para a formação de professores como forma de instigar a construção de caminhos possíveis, assim, a Análise do Discurso e os Estudos de Letramento, para esse estudo, contribuíram para o reforço da importância do ensino linguístico-discurso de línguas.</p>

	<p>Mediadora: Eliane Carolina de Oliveira (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>14:00 às 18:00</p>	<p>Oficina: Iconicidade das Configurações de Mão na Libras: Atividades práticas com foco em forma e significado</p> <p style="text-align: right;"><i>Daltro Roque Carvalho da Silva (UFPR)</i></p> <p>Resumo: Esta oficina propõe uma abordagem prática e interativa para o estudo da iconicidade nas configurações de mão (CMs) da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com base em resultados de pesquisa linguística descritiva. Serão exploradas as configurações mais frequentes da Libras, organizadas em dois grupos: CMs estáveis e CMs dinâmicas. O objetivo é promover a conscientização linguística de estudantes, professores e pesquisadores quanto ao papel dessas configurações na constituição dos sinais, a partir das relações entre forma e significado. A metodologia combina breves exposições teóricas com atividades visuais, corporais e colaborativas. Entre as dinâmicas propostas, destacam-se: jogos de categorização, uso de baralhos com CMs, análise de sinais em vídeos e tabelas extraídas do dicionário, além da criação coletiva de sinais a partir de estímulos visuais e contextuais. A oficina se organiza em três etapas principais: (1) introdução aos conceitos de iconicidade e CMs; (2) identificação e análise de sinais reais com base no corpus do Libras <i>Signbank</i>; e (3) produção criativa em grupo. Ao final, espera-se que os participantes reconheçam o potencial pedagógico da iconicidade no ensino-aprendizagem da Libras e ampliem sua compreensão sobre os mecanismos formais das línguas de sinais.</p> <p><i>Observação: Necessário ter conhecimento em Libras.</i> <i>Vagas: 25</i></p> <p>Local: Sala 33 (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>15:00</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
<p>15:30</p>	<p>Mesa Redonda 5: Língua e cultura italiana na UFG entre formação docente e pesquisa: qual escolher?</p> <p style="text-align: right;"><i>Nicolas Milmes (UFG)</i> <i>Ian Mendes (UFG)</i> <i>Francyne de Sousa (UFG)</i> <i>Nadhia Derouel (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta mesa reúne docentes e estudantes de italiano no âmbito da UFG. Nicolas Milmes, professor no Centro de Línguas há 3 anos deve relatar suas experiências como docente da área de italiano tendo se formado pelo próprio CL; Ian Mendes, bolsista do NUCLI-IsF-SRI/UFG até o mês de julho de 2025 vai nos contar sobre os desafios enfrentados para desenvolver os cursos propostos no Catálogo do IsF, de forma online ao vivo, seja em oferta local (UFG) como em oferta coletiva</p>

	<p>(todas as Instituições da Rede Andifes); Francyne Duarte, que é graduanda de Língua Portuguesa na FL, inscrita na disciplina Língua e Cultura Italiana e, agora também bolsista do IsF, vai apresentar seu roteiro de estudos e pesquisa ligada à língua italiana; Nadhia Deouel é aluna da licenciatura em Língua Francesa mas também está inscrita nas disciplinas de Língua e Cultura Italiana, vai nos fazer um relato de sua experiência de mobilidade acadêmica como bolsista da Università per Stranieri di Perugia – Itália, onde passou o mês de julho, frequentando um curso de nível B1.</p> <p>Mediadora: Margareth Nunes (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
19:00	<p>Conferência 7:</p> <p>Mundo Árabe e suas Línguas de Sinais: Um Olhar Sobre a Região do Levante</p> <p style="text-align: right;"><i>Karina Ávila Pereira (UFPel)</i></p> <p>Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado em Letras e Linguística cujo objetivo é entender como as Línguas de Sinais são compreendidas no mundo Árabe, principalmente na região do Levante, e qual é o status linguístico que cada uma delas têm em seu país. Para isso, como metodologia de pesquisa escolhida foi a pesquisa bibliográfica através do levantamento de estudos e investigações já publicadas acerca da temática. Nesse sentido, a pesquisa se apoia nos estudos de Al-Fityani e Padden (2008), Al-Fityani (2010), Abdel-Fattah (2005), Alomary (2024) e Hendricks (2008) que pesquisam sobre as línguas de sinais árabes.</p> <p>Mediador: Hildomar José de Lima (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
20:30	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
20: 45	<p>Mesa Redonda 6: Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na UFG: pesquisa, formação e atuação docente</p> <p style="text-align: right;"><i>Diego Maurício Barbosa (UFG)</i> <i>Renata Cristina Vilaça Cruz (UFG)</i> <i>Quintino Martins de Oliveira (UFG)</i></p> <p>Resumo: A mesa-redonda “Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na UFG” tem como objetivo apresentar e discutir as múltiplas frentes de atuação docente na área, evidenciando a relevância da Universidade Federal de Goiás como pólo de produção de conhecimento, formação e práticas em tradução e interpretação de Libras-Português. Os professores envolvidos desenvolvem atividades em três pilares fundamentais da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. No ensino, destacam-se a atuação na graduação em Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português, em cursos de pós-graduação e na formação continuada de</p>

	<p>tradutores e intérpretes. Na pesquisa, os docentes coordenam grupos e projetos voltados à análise crítica das práticas tradutórias e interpretativas, contribuindo com publicações científicas e orientação de trabalhos acadêmicos. Além disso, destacamos a extensão como papel central no fortalecimento da área, por meio de ações que articulam teoria e prática, aproximando a universidade das comunidades surdas e dos profissionais da área. Projetos como cursos, oficinas, congressos e a atuação em eventos culturais e acadêmicos, além de parcerias que promovem vivências formativas essenciais à atuação dos futuros profissionais. Assim, a mesa busca refletir sobre os desafios e avanços nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), fortalecendo a importância da universidade como espaço de diálogo, inovação e compromisso com a sociedade.</p> <p>Mediadora: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>27/08 - QUARTA-FEIRA</p>	
<p>8:30</p>	<p>Conferência 8:</p> <p style="text-align: center;">A autoetnografia como pesquisa, formação docente e formação para a vida</p> <p style="text-align: right;"><i>Daniel de Mello Ferraz (USP/CNPq)</i></p> <p>Resumo: Gostaria de conversar com você sobre a potência da autoetnografia enquanto escrita de si e do outro e, ao mesmo tempo, possibilidade de pesquisa e formação em diversos contextos educacionais de ensino superior (graduação e pós-graduação em Letras, LA e Educação). Nessa conversa, trago à baila algumas experiências de formação docente, por exemplo o curso de pós-graduação intitulado Pesquisas Autoetnográficas e Formação Docente no Antropoceno: Conceitos, Desafios e Possibilidades, ministrado por mim e pelo meu querido amigo Dr. Fabricio Ono (UMFS) em 2022 e em 2025 na USP e também experiências de escrita subjetiva na graduação em Letras da USP. Por fim (se der tempo!), apresento algumas pesquisas autoetnográficas minhas (Ferraz, 2024; Ferraz e Kanashiro, 2025; Ferraz e Ono, Ferraz e Duboc), de meus orientandos e de colegas do Brasil afora.</p> <p>Mediador: Alexandre de Araújo Badim</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>9:30</p>	<p>Conferência 9:</p> <p style="text-align: center;">História da Línguas e Educação Linguística: Desconstruindo Mitos e Construindo Saberes sobre o Português Brasileiro</p> <p style="text-align: right;"><i>Alice Toledo Lima da Silveira (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta apresentação propõe uma reflexão sobre o papel da dimensão histórica da língua portuguesa no contexto da Educação Linguística (EL), entendida</p>

	<p>tanto como prática pedagógica quanto como campo de pesquisa. Ressalta-se a necessidade de compreender as múltiplas histórias da língua, tanto em sua perspectiva interna (mudanças estruturais e gramaticais) quanto externa (condições sociais, políticas e culturais que influenciam o uso linguístico) como fundamento para a formação docente e para a construção de práticas de ensino mais conscientes, críticas e inclusivas (Faraco, 2008; 2016; 2019). A EL propõe o ensino da norma culta não como simples reprodução das regras das gramáticas normativas, mas como um processo de ampliação da competência comunicativa dos falantes, considerando as diferentes gramáticas e as diversas situações de uso da língua (Bagno; Rangel, 2005). Neste contexto, conhecer a história da língua portuguesa, sobretudo em sua variedade brasileira, torna-se fundamental para desconstruir concepções equivocadas sobre o que é “certo” ou “errado” no uso linguístico. Assim sendo, este estudo busca contribuir para a construção de uma prática docente crítica, pautada na valorização da pluralidade linguística e na formação de sujeitos capazes de transitar entre diferentes registros, normas e situações comunicativas.</p> <p>Mediadora: Letícia Cristina Alcântara Rodrigues (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>10:30</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
<p>11:00</p>	<p>Conferência 10:</p> <p>O Programa de Investigação da Gramática Gerativa: percurso, atualizações e desafios</p> <p><i>Mirian Santos de Cerqueira (UFG)</i></p> <p>Resumo: A presente comunicação tem como principal objetivo traçar um panorama de algumas das principais contribuições do Programa de Investigação da Gramática Gerativa aos estudos linguísticos. Para isso, parte das ideias centrais defendidas por Chomsky desde o início de seu programa de investigação Chomsky (1957; 1961; 1981; 1995, dentre outras) até os dias atuais (HAUSER; CHOMSKY; FITCH (2002), BERWICK; CHOMSKY, 2016). A ideia é mostrar de que maneira um programa científico consegue se manter fiel aos seus princípios teórico-metodológicos mesmo depois de mais de um século de existência. Um outro objetivo desta apresentação é trazer à tona a relevância do Gerativismo para se repensar a relação entre linguagem e Inteligência Artificial. Além disso, pretende-se averiguar de que maneira os estudos de orientação gerativista podem contribuir para a formação de professores de língua portuguesa na Educação Básica (cf. PILATI, 2017).</p> <p>Mediadora: Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
	<p>Mesa Redonda 7: A Linguística e o Profissional de Letras</p>

<p>14:00</p>	<p>A importância da Linguística Descritiva na formação do profissional em Letras</p> <p style="text-align: right;"><i>Gláucia Vieira Cândido (UFG)</i></p> <p>Resumo: Nesta fala, propõe-se discutir o papel da Linguística Descritiva (LD) na formação do profissional em Letras. Essa área concentra-se na descrição objetiva de uma língua (falada, sinalizada ou escrita), enfocando sua estrutura e seu funcionamento em diferentes contextos. Segundo Câmara Jr. (2021), ao se descrever uma língua, depreende-se sua estrutura e explica-se as relações que nela se estabelecem nos níveis fonético, morfológico, sintático e semântico. Partindo da perspectiva de que as línguas são constituídas histórica, política e socialmente, defende-se que esse conhecimento capacita para o desenvolvimento de uma postura crítica que permite lidar com a diversidade linguística e evitar preconceitos sobre as diferentes formas de usar a língua em função de fatores sociais, regionais e situacionais. Ademais, fornece subsídios para o ensino de línguas. A compreensão dos mecanismos da língua possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes e adequadas às necessidades discentes. Estudos sistemáticos realizados pela LD também contribuem para o entendimento da relação entre língua e cultura, o que revela como a língua reflete e influencia a cultura de um povo; conhecimento relevante para a atuação em contextos multiculturais. Enfim, a LD se mostra essencial por prover bases teóricas e analíticas fundamentais para compreender a língua em sua complexidade e diversidade, e para atuar no ensino e na pesquisa da língua.</p> <p style="text-align: center;">10 anos de Análise Linguística Enunciativa na Faculdade de Letras da UFG</p> <p style="text-align: right;"><i>Sinval Martins de Sousa Filho (UFG)</i></p> <p>Resumo: Criada como Análise Linguística (AL) por Carlos Franchi e João Wanderley Geraldi, inspirados por Humboldt, Bakhtin e Culioli, a ALE foi desenvolvida por Sinval Martins de Sousa Filho como Análise Linguística Enunciativa, consolidando-se há 10 anos na Faculdade de Letras da UFG. Fundamentada na linguística da enunciação, propõe a análise de enunciados concretos, rejeitando abordagens normativas e abstratas. Sua metodologia organiza-se em um tripé constituído por atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, conforme sistematizado nas obras de Baú e Sousa Filho (2025). Reconhecida por Geraldi como abordagem enunciativa, a ALE articula teoria crítica e prática pedagógica, promovendo autoria, escuta ativa e consciência linguística como eixos da formação cidadã. Os resultados de sua aplicação, especialmente no ensino médio, evidenciam o fortalecimento da autoria discente e a ampliação da reflexão crítica sobre a linguagem.</p> <p>Mediadora: Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>15:30</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>

<p>16:00</p>	<p>Mesa Redonda 8: Aprendizagem Colaborativa</p> <p>Aprendizagem Telecolaborativa: Conceitos e Implicações para o Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais</p> <p><i>Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)</i> <i>Sara Guiliana Gonzales Belaonia (UFG)</i> <i>Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta mesa-redonda é composta pela apresentação de três trabalhos. O primeiro aborda os conceitos de colaboração e de telecolaboração, com destaque para o <i>teletandem</i> e sua relevância no processo de internacionalização da UFG. O segundo foca no processo de mediação na construção da tarefa final de cursos realizados em contexto de <i>teletandem</i>. Como produto final, os participantes elaboraram, de forma colaborativa, um projeto temático com base nas discussões realizadas ao longo do curso. Esse processo foi mediado pelas professoras responsáveis, que orientaram os estudantes na elaboração dos projetos, oferecendo suporte linguístico, temático e metodológico. O terceiro trabalho apresenta uma experiência de <i>teletandem</i> com estudantes de educação básica do Brasil e da Argentina, desde sua organização, planejamento, realização, desafios e perspectivas de continuidade. Durante a realização deste curso realizado em contexto de <i>teletandem</i>, para alunos de educação básica, foi possível observar a evolução processual da aprendizagem intercultural de português e de espanhol, contribuindo tanto para conhecimento de novas culturas, línguas e costumes quanto para a valorização e o fortalecimento de sua própria identidade cultural. Vale ressaltar a importância de promover cursos na modalidade de <i>teletandem</i> que incentivam a internacionalização e a mobilidade virtual em casa, integrando e incluindo estudantes de diferentes níveis formativos/acadêmicos e realidades socioeconômicas, bem como estabelecendo um espaço de formação integral e vivência intercultural.</p> <p>Mediador: Gabriel Brito Amorim (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>19:00</p>	<p>Conferência 11:</p> <p>A educação bilíngue em instituições bilíngues para surdos nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil</p> <p><i>Edna Misseno Pires (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta pesquisa faz parte do estágio de pós-doutorado, ainda em andamento, e tem como objetivo de conhecer como ocorre a educação bilíngue para surdos em instituições bilíngues nos Estados Unidos e na Europa em comparação com o Brasil. A educação de surdos no Brasil atualmente ainda está politicamente dentro do discurso da inclusão, porém, com a Lei n.º 14.191/2021, que representa uma emenda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), a educação bilíngue em escolas ou classes bilíngues passou a ser uma modalidade de ensino. A</p>

	<p>metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e coleta de dados baseada em observação, entrevistas e questionário. O procedimento de tratamento e análise dos dados desta investigação foi referenciado na análise de conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados sinalizam para a importância da reflexão sobre as práticas bilíngues na educação de surdos. A pesquisa está embasada em referenciais teóricos tais como Skliar (1998; 2015), Stumpf (2006) e Quadros (1997; 2006).</p> <p>Mediadora: Layane Rodrigues de Lima (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
20:30	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
20:45	<p>Mesa Redonda 10: PIBID Libras – parcerias que geram formação docente</p> <p style="text-align: right;"><i>Alessandra Campos Lima (UFG)</i> <i>Leila Reis (SME/EMTI Presidente Dutra)</i> <i>Rayllene Sobral dos Santos de Sousa (UFG)</i></p> <p>Resumo: O Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ocorre por meio de projetos institucionais de iniciação à docência. É realizado por uma instituição de ensino superior, em parceria com escolas da rede pública. O projeto PIBID Libras da Universidade Federal de Goiás tem como objetivo oferecer ao licenciando aprovado em seleção, também chamado pibidiano, a oportunidade de entrar em contato com a realidade de sala de aula, desenvolvendo atividades de ensino de Libras para pessoas surdas ou ouvintes. As aulas são estruturadas sob o acompanhamento de um supervisor, que orienta os licenciandos na elaboração do plano, do conteúdo e das atividades propostas, além de assistir o desdobramento da aula. O PIBID Libras está em três instituições públicas do Estado de Goiás e conta com três supervisores, um de cada instituição e um coordenador de área. Além disso, é composto por sessenta e quatro alunos, distribuídos nas três instituições. A presença dos pibidianos nas instituições movimenta não somente a sala de aula, mas também a escola como um todo, pois os licenciandos, ao mesmo tempo em que aprendem e desenvolvem os seus conhecimentos práticos na docência, contribuem socializando novas ferramentas e práticas de ensino. Para o aluno pibidiano, este projeto é marcante e enriquecedor na formação dos futuros professores.</p> <p>Mediadora: Neuma Chaveiro (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
28/08 - QUINTA-FEIRA	
8:30	<p>Mesa Redonda 11: Ensino de Línguas, Literaturas e Tradução</p> <p>Inglês: O Ensino de Shakespeare na disciplina Literaturas da Língua Inglesa III</p>

	<p style="text-align: right;"><i>Dilys Karen Rees (UFG)</i> <i>Bruna Loures Nunes (UFG)</i> <i>Júlia Slobodeicov dos Santos (UFG)</i></p> <p>Resumo: Esta apresentação tem como o primeiro objetivo uma breve discussão sobre as dificuldades de ensino de uma peça de William Shakespeare na Licenciatura da Língua Inglesa. Essas dificuldades são de ordem linguística, já que as peças são escritas em Early Modern English, a variedade da língua inglesa do século 17. Por sua vez, as dificuldades culturais resultam do fato de que a sociedade elizabetana era pré-industrial. A peça que será referenciada nesta apresentação é Macbeth. O segundo objetivo é apresentar duas obras contemporâneas que fazem referência a Macbeth e, dessa forma, exemplificam as ressignificações culturais shakespearianas que ocorrem no século XXI. Deste modo, espera-se que a relevância do ensino de uma peça shakespeariana seja demonstrada não apenas em termos de sua relevância literária, mas também em termos da continuidade da influência da obra do dramaturgo em produtos culturais da atualidade, mostrando assim a necessidade de que os alunos do curso sejam capazes de reconhecer as referências atuais feitas à obra do dramaturgo. A primeira ressignificação que será discutida é um musical baseado na peça, e a segunda é um filme também baseado em Macbeth.</p> <p style="text-align: center;">Francês: Uma tradução tempestuosa: uma análise tradutória de <i>Une tempête</i>, de Aimé Césaire</p> <p style="text-align: right;"><i>Letícia Campos de Resende (UFG)</i></p> <p>Resumo: A peça de teatro <i>Une tempête (Uma tempestade)</i>, terceiro e último volume do ciclo dramático sobre o colonialismo escrito pelo poeta martinicano Aimé Césaire entre 1963 e 1969, chama-nos à tradução por duas vias distintas: a primeira, mais óbvia, por se tratar de texto escrito em língua francesa, aqui lido por brasileiros, diz respeito à tradução interlingual; a segunda, decorrente da relação que a obra césairiana em tela estabelece com o texto dramático shakespeariano <i>The Tempest (A tempestade)</i>, de 1611, envolve uma compreensão não da tradução no sentido estrito, mas em seu sentido amplo, como deslocamento que se compõe, a um só tempo, por encontros, afastamentos e transições. Com efeito, <i>Uma tempestade</i> é uma releitura e reinterpretação da <i>Tempestade</i> e, embora não se trate de uma transposição intermediária, área a que frequentemente se circunscrevem os estudos da adaptação, ela reestrutura o texto de partida, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, mantendo-o latente no texto de chegada, embora radicalmente transformado. Nossa apresentação, por uma análise do texto césairiano, buscará entender quais são ali os principais desafios à tradução interlingual, ao mesmo tempo que se debruçará sobre os modos como Césaire, inscrito tal como Shakespeare na longa duração histórica do colonialismo, “traduz” o texto do bardo inglês sob um prisma anticolonial.</p> <p>Mediador: Gabriel Brito Amorim (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
10:00	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>

<p>10:30</p>	<p>Conferência 13:</p> <p>Literatura, interação e colaboração: a sala de aula de inglês sob a Perspectiva de Vygotsky e Bakhtin</p> <p><i>Carla Janaína Figueredo (UFG)</i> <i>Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello (UFG)</i></p> <p>Resumo:</p> <p>Mediador/a:</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>14:00</p>	<p>Mesa Redonda 12: Ver e ler o mundo: formações sensíveis para um mundo em crise</p> <p><i>Cesare Lievi (Escritor e Diretor Teatral)</i> <i>Paulo Henrique Duarte-Feitosa (FAV/UFG)</i> <i>William Soares dos Santos (UFRJ)</i></p> <p>Resumo:</p> <p>Mediadora: Margareth Nunes (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
<p>15:30</p>	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
<p>16:00</p>	<p>Conferência 14:</p> <p>A “Max construção Xvia”: um estudo construcional comparativo entre a língua italiana e o português brasileiro</p> <p><i>Vânia Casseb Galvão (UFG/CNPq)</i></p> <p>Resumo: Predicações-suporte são tradicionalmente definidas a partir de uma estrutura de predicado do tipo [SVsSN], sendo que o núcleo do SV é um verbo dessemantizado, altamente produtivo para especificar novos usos, como por exemplo, mettere X, prendere X e fare X, na língua italiana ou dar X, tomar X, fazer X, no português brasileiro (Casseb Galvão, 2022), representado pelo subesquema [XSN]. Esse verbo é o portador de informações de gramaticalidade da sentença e oferece uma certa nuance semântica ao SN, um sintagma geralmente preenchido por nomes como informação, consciência, evidência etc, que constituem o núcleo predicativo. Essa condição fez surgir a terminologia verbo-suporte, uma categoria amplamente estudada no âmbito dos estudos descritivistas funcionalistas clássicos, os quais centram sua atenção no verbo suporte ou verbo leve, especialmente, em relação à sua produtividade na abertura do slot X. O uso da língua, no entanto, nos desperta para um determinado tipo de construção-suporte em que a produtividade da</p>

construção se faz a partir de um esquema [XSN], como é o caso de [XVia], na língua italiana, um esquema de predicação codificadora de movimento, funcionalmente equivalente à [XSN], cuja produtividade é projetada a partir de um nome, como é o caso de predicados como *andare via*, *portare via* na língua italiana. Até aqui, se tem uma excepcionalidade, mas não uma novidade, uma vez que esse tipo de predicação metafórica também ocorre em línguas como inglês e o português brasileiro (por exemplo, X cabeça: *quebrar a cabeça*, *abaixar a cabeça*, *erguer a cabeça* etc). No entanto, a alta produtividade desse tipo de construção me permite formular cinco hipóteses, às quais projetam as perguntas de pesquisa que orientam a :

1ª. Que, no plano da especificação do significado, o esquema construcional suporte pode projetar dois subesquemas, cujos slots podem ser abertos à direita ou à esquerda da estrutura argumental, ou seja, [XSN] e [SVsX].

2ª. Que, um dos aspectos mais intrigantes dos estudos do verbo suporte pode ser resolvido a partir de uma análise construcional, respeitadas as grandes contribuições das análises funcionalistas clássicas, considerando-se a construção suporte como um macro esquema de predicação gramaticalizado a partir de representações conceituais básicas da língua, independentemente se são codificadas por verbos ou nomes.

3ª Que, sendo assim, é altamente pertinente e oferece maior completude descritivo-comparativa um estudo desse tipo de representação que parte de uma perspectiva construcional da língua.

4ª Que, no plano da especificação do significado, a rede projetada por [XVia] na língua italiana tem uma configuração altamente sofisticada, que permite representar diferentes subesquemas de movimento, e cuja descrição pode oferecer informações de generalizações a respeito da constituição desse macroesquema construcional.

5ª. Que essa configuração pode ser atestada a partir de um estudo comparativo entre usos da língua italiana e do português brasileiro.

Para a análise comparativa, comporão o corpus quatro obras originalmente escritas em português brasileiro e traduzidas para a língua italiana, sendo dois clássicos e dois representantes da literatura contemporânea recente, a saber:

Machado de Assis: *Memorie postume di Brás Cubas*. (Título original: *Memórias póstumas de Brás Cubas*), Fazi Editori. Tradução de Daniele Petruccioli.

Manuel Antônio de Almeida: *Memorie di un sergente delle milizie* (título original: *Memórias de um sargento de milícias*), Edizioni Arcoiris, com tradução de Jessica Falconi.

Rubem Fonseca: *Il Seminarista* (título original: *O Seminarista*), Edizioni dell'Urogallo, com tradução de Marco Bucaioni.

Andréa del Fuego: *Fratelli d'acqua* (título original: *Os Malaquias*), Feltrinelli Editore, com tradução de Roberto Francavilla.

Para subsidiar a análise, tenho como aporte teórico, num rol não exaustivo, princípios funcionalistas construcionais, com base em Langacker (1987) Goldberg (1995, 2013), Traugott; Trousdale (2013, etc), Justino e Casseb-Galvão (2020), Casseb Galvão (2022) Masini (2017), entre os quais, aquele que reconhecem a gramática das línguas organizada em domínios semânticos e pragmáticos, cujas relações estruturais e de significado constituem-se em rede, ou seja, que sua organização não é linear, é espalhada e se dá a partir de relações de contiguidade (heranças) e associações hierárquicas.

Mediador/a:

	Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)
19:00	<p>Conferência 15:</p> <p>Tradução e interpretação de línguas de sinais no Brasil: campos de atuação e demandas contemporâneas</p> <p><i>Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)</i></p> <p>Resumo: A tradução e a interpretação de línguas de sinais no Brasil têm passado por importantes transformações nas últimas décadas, impulsionadas por mudanças legais, políticas linguísticas, movimentos sociais das comunidades surdas e pelo avanço das pesquisas acadêmicas na área. Nesta apresentação, propõe-se uma reflexão sobre os campos de atuação profissional que vêm se ampliando — como a tradução não escrita de línguas de sinais, a tradução e a interpretação audiovisual de línguas de sinais, a interpretação remota, a guia-interpretação, a interpretação intramodal gestual-visual entre outros — e sobre as demandas contemporâneas que desafiam a formação e a prática dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Abordam-se questões como a diversificação dos perfis profissionais, o papel dos surdos na tradução e interpretação, as exigências técnico-discursivas em contextos especializados, os impactos das tecnologias e das políticas de acessibilidade, bem como os caminhos para uma formação crítica, interdisciplinar e socialmente engajada. A partir de dados e reflexões teóricas, a fala pretende contribuir com o debate sobre a constituição do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais no Brasil, enfatizando sua relevância para a profissionalização e formação dos profissionais da área, para os direitos linguísticos e para a democratização do acesso ao conhecimento.</p> <p>Mediadora: Renata Cristina Vilaça Cruz (UFG)</p> <p>Local: Auditório da FL (Bloco Cora Coralina)</p>
20:30	<p>Intervalo Local: Passarela dos Blocos da FL</p>
20:45	Encerramento